



# CONCURSO DE ADMISSÃO

## 2016 / 2017

### PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA

## 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

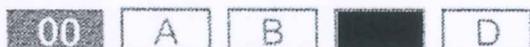
DATA: 13/11/16

**Prova 1**

#### INSTRUÇÕES

1. Escreva somente com caneta azul ou preta no cartão de resposta e na folha de redação.
2. Escreva seu nome, sala e número de inscrição no cabeçalho do cartão de resposta e marque o número de inscrição e o número da prova nos locais indicados. Coloque a data e assine.
3. É proibido o uso de corretor de qualquer tipo.
4. O tempo de duração da prova é de 180 minutos, **incluindo o tempo para o preenchimento do cartão de resposta e da folha de redação.**
5. **Não serão consideradas marcações rasuradas.** Faça como no modelo abaixo, preenchendo todo o interior do retângulo sem ultrapassar os seus limites.

*Considerando como correta a opção C na questão 00, marca-se a resposta da seguinte maneira:*



6. Sob a orientação do aplicador, confira as folhas da prova, verificando se estão legíveis e se não há faltas.
7. Esta prova é composta de 14 questões objetivas e da proposta de redação.
8. Esta prova contém 9 páginas, incluindo esta capa.
9. Qualquer dúvida quanto à impressão ou à página de prova, chame o aplicador.



**1ª PARTE - INTERPRETAÇÃO DE TEXTO E CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS**

Leia os textos I, II e III e assinale uma única alternativa em cada uma das questões a seguir.

**TEXTO I**

**O Pavão**

Era uma vez um pavão chamado Arlindo Eugênio Felisberto. Você não sabia que os bichos têm nome? Pois fique sabendo que os bichos também não sabem que as pessoas têm nome. A única diferença é que não são os pais, e sim os próprios bichos, que escolhem seus nomes. E o pavão Arlindo Eugênio Felisberto escolheu esse triplo nome para ele porque se achava lindo, genial de tão inteligente e completamente feliz. Ele era o mais feliz dos bichos porque sabia que era inteligente e lindo.

Arlindo morava perto de um grande galinheiro, que deveria se chamar aveiro, porque galinha era apenas um dos tipos de aves que moravam ali. Arlindo esperava que várias das galinhas e outras aves estivessem por perto para abrir sua cauda. Ele a abria bem devagar, pena por pena, e esse espetáculo produzia um som suave, elegante e melodioso: SVLUUUFFFFF.

As galinhas e as outras aves não podiam aplaudir, porque as galinhas e as outras aves não têm mãos, mas elas faziam um alvoroço maior que uma grande salva de palmas quando Arlindo terminava de abrir sua cauda e muito calmamente virava a cabeça para cá e para lá, fingindo que não sabia que o alvoroço tinha acontecido por sua causa.

Um dia apareceu um filhote de cisne horroroso de tão feio e perguntou a Arlindo:

– Será que eu sou seu filho?

O pavão ficou tão surpreso com a pergunta que SVLUUUFFFFF, abriu sem querer a cauda. Vendo aquela maravilha, o filhote de cisne devia se mancar e seguir seu caminho, mas ele disse:

– Que cauda bonita o senhor tem! Tomara que eu seja seu filho! Será que eu sou seu filho? Sou?

Arlindo Eugênio Felisberto passou de surpreso a indignado, pelo fato de um bicho tão sem charme, sem elegância e principalmente sem beleza ter a ideia infame de que poderia ser filho dele. Mas logo teve um ataque de riso, porque a ideia era mais que infame; era ridícula, patética e muito engraçada. E tanto riu e gargalhou que não conseguiu dizer nada para o filhote de cisne, que se afastou cabisbaixo, como se já tivesse sido mal recebido por vários outros candidatos a pais.

Arlindo não ficou morando ali por muito tempo. Algumas semanas depois desse encontro, que ainda dava cócegas nele e o fazia rir sozinho, um outro tipo de bípede assistiu ao SVLUUUFFFFF, o espetáculo da abertura de cauda. Um bípede humano, que naquele mesmo dia catou Arlindo, enfiou num engradado e o levou para longe.

No caminho o pavão tremia de medo, porque tinha ouvido falar de aves que viravam almoço e jantar dos humanos. Mas quando chegou em sua nova residência, já pôde conversar com alguns dos novos vizinhos e ficou sabendo que ali viviam muitos bichos, de todos os tipos, e que muitos bípedes humanos passeavam por ali. Esses visitantes comiam coisas de cheiro muito forte, alimentavam os moradores quando os guardas não estavam olhando, e admiravam o tamanho, os dentes, a pele, as plumas, a força e a beleza dos bichos de todos os tipos. Arlindo Eugênio Felisberto sorriu e disse para si mesmo:

– Gostei! Eu posso continuar sendo feliz aqui!

Arlindo foi, até o fim de sua vida, uma das grandes atrações desse local, e o alvoroço era sempre grande quando ele abria sua cauda, com um suave, elegante e melodioso SVLUUUFFFFF.

FFFIIIMMMMMMMMMM.

SOUZA, Flavio de. *Que História é essa?* 2. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2006, p. 12 e 13.

**Vocabulário do texto I**

alvoroço: agitação.

infame: desprezível, não digno.

patética: que dá pena, dó.

cabisbaixo: de cabeça baixa.

bípede: animal que tem ou anda em dois pés.



TEXTO II

O Patinho Feio

Era uma vez uma pata que teve cinco ovos. Ela esperava ansiosamente pelo dia em que os seus ovos quebrassem e deles nascessem os seus queridos filhos!

Quando esse dia chegou, os ovos da mamãe pata começaram a abrir, um a um, e ela, alegremente, começou a saudar os seus novos patinhos. Mas o último ovo demorou mais a partir, e a pata começou a ficar nervosa...

Finalmente, a casca quebrou e, para surpresa da pata, de lá saiu um patinho muito diferente de todos os seus outros filhos.

– Este patinho feio não pode ser meu! Exclamou ela.

– Alguém te pregou uma peça. Afirmou a vizinha galinha.

Os dias passaram e, à medida que os patinhos cresciam, o patinho feio tornava-se cada vez mais diferente dos outros patinhos.

Cansado de ser gozado pelos seus irmãos e por todos os animais do quintal, o patinho feio decide partir.

Mesmo longe do quintal, o patinho não conseguiu paz, pois os seus irmãos perseguiram-no por todo o lago, gritando:

– É o pato mais feio que nós já vimos!

E, para onde quer que fosse, todos os animais que encontrava riam dele.

– Que farei? Para onde irei? O patinho sentia-se muito triste e abandonado.

Com a chegada do inverno, o patinho, cansado e cheio de fome, encontrou uma casa e pensou:

– Talvez aqui encontre alguém que goste de mim! E assim foi.

O patinho passou o inverno aconchegadinho, numa casa quentinha e na companhia de quem gostava dele. Tudo teria corrido bem se não tivesse chegado a primavera e, com ela, um gato malvado, que, enganando os donos da casa, correu com o patinho para fora dali!

– Mais uma vez estou sozinho e infeliz... Suspirou o patinho feio.

O patinho seguiu o seu caminho e, ao chegar a um grande lago, refugiou-se junto a uns juncos, e ali ficou durante vários dias.

Um dia, muito cedo, o patinho feio foi acordado por vozes de crianças.

– Olha! Um recém-chegado! Gritou uma das crianças. Todas as outras crianças davam gritos de alegria.

– E é tão bonito! Dizia outra.

Bonito?... De quem estão falando? Pensou o patinho feio.

De repente, o patinho feio viu que todos olhavam para ele e, ao ver o seu reflexo na água, viu um grande e elegante cisne.

– Oh!... Exclamou o patinho admirado. Crianças e outros cisnes admiravam a sua beleza e cumprimentavam-no alegremente.

Afinal ele não era um patinho feio, mas um belo e jovem cisne!

A partir desse dia, não houve mais tristezas, e o patinho feio, que agora era um belo cisne, viveu feliz para sempre!

Disponível em: <<[http://bebeatual.com/historias-patinho-feio\\_105-](http://bebeatual.com/historias-patinho-feio_105-)>> Acesso em 28 set 2016. Texto adaptado.

Vocabulário do texto II

refugiou-se: abrigou-se.

junco: planta.



CONCURSO DE ADMISSÃO AO CMJF 2016/2017  
PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA  
6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Prova 1

R. Torres.  
Linguagem  
Visto

TEXTO III

O mito de Narciso

Narciso era um belo rapaz, filho do deus do rio Céfiso e da ninfa Liríope. Por ocasião de seu nascimento, seus pais consultaram o oráculo Tirésias para saber qual seria o destino do menino. A resposta foi que ele teria uma longa vida, se nunca visse a própria face.

Muitas moças e ninfas apaixonaram-se por Narciso, quando ele chegou à idade adulta. Porém, o belo jovem não se interessava por nenhuma delas. A ninfa Eco, uma das mais apaixonadas, não se conformou com a indiferença de Narciso e afastou-se amargurada para um lugar deserto, onde definhou até que somente restaram dela os gemidos. As moças desprezadas pediram aos deuses para vingá-las.

Nêmesis apiedou-se delas e induziu Narciso, depois de uma caçada num dia muito quente, a debruçar-se numa fonte para beber água. Descuidando-se de tudo o mais, ele permaneceu imóvel na contemplação ininterrupta de sua face refletida e assim morreu. No próprio Hades ele tentava ver nas águas do Estige as feições pelas quais se apaixonara.

CEREJA, William Roberto & MAGALHÃES, Thereza Cochar. *Português: Linguagens*. São Paulo: Atual Editora, 2006, p. 22.

Vocabulário do texto III

ninfa: divindade dos rios, mares e bosques.

oráculo: aquele que responde e orienta quem o procura.

definhou: tornou-se magro.

induziu: levou a fazer algo.

ininterrupta: constante.

Narciso: [Do Mito. Narciso, personagem famosa pela admiração à sua própria beleza.] S.m. homem muito vaidoso, enamorado de si mesmo.

01. Assinale a alternativa correta em relação à postura adotada pelo pavão no texto I.

- A - ( ) Quando um filhote de cisne questionou sobre a possibilidade de ser filho de pavão, esse o acolheu.
- B - ( ) Ao ser aplaudido pelo público do galinheiro, o pavão demonstrava modéstia.
- C - ( ) A felicidade do pavão não está associada à liberdade, mas a ser o centro das atenções.
- D - ( ) A partir do momento em que foi capturado pelo bípede humano, o temor vivido pelo pavão passou a ser constante.

02. O texto II é uma narrativa que apresenta, como estratégia estrutural, uma cronologia, ou seja, uma sequência temporal dos fatos narrados.

Nas alternativas abaixo, há trechos reescritos da narrativa. Marque a alternativa que apresenta sequência lógica, conforme o texto.

- A - ( ) Os ovos da mamãe pata começaram a abrir, mas o último ovo demorou a partir e a pata começou a ficar nervosa. O tempo passou e, à medida que os filhotes cresciam, o patinho tornava-se cada vez mais diferente.
- B - ( ) O patinho seguiu seu caminho e não houve mais tristezas, pois a mamãe pata teve cinco ovos.
- C - ( ) Cansado de ser zombado por seus irmãos e por todos os animais, o patinho decidiu partir. Mamãe pata viu que, do último ovinho, saiu um filhote muito diferente dos outros.
- D - ( ) Mamãe pata estava muito ansiosa pelo nascimento de seus queridos filhos e teve cinco ovos. A casca do último ovinho quebrou e, de lá, saiu um patinho feio e bem diferente dos demais.



CONCURSO DE ADMISSÃO AO CMJF 2016/2017  
PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA  
6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Prova 1

R. Torres  
Língua  
Visto

03. A partir da leitura dos textos I e II, **pode-se afirmar que:**

- A - ( ) o desfecho de ambos os textos sinaliza uma despreocupação com a aparência.
- B - ( ) não há uma relação entre os dois textos, uma vez que os personagens têm um olhar muito negativo para si mesmos.
- C - ( ) os personagens principais, em ambos os textos, têm um encantamento pela própria imagem desde o início.
- D - ( ) os personagens principais, nos textos I e II, necessitam da aprovação (aceitação) dos membros do grupo a que pertencem.

04. Indique a afirmação que está de acordo com o gênero a que pertencem os textos I e II.

- A - ( ) Tanto o texto I quanto o texto II podem se enquadrar no gênero fábula, porque apresentam animais personificados.
- B - ( ) O texto I é um conto maravilhoso moderno que recupera elementos do conto maravilhoso tradicional.
- C - ( ) Se considerarmos que a paródia é uma imitação crítica de uma obra, pode-se afirmar que o texto II é uma paródia do texto I.
- D - ( ) A expressão "Era uma vez...", que inicia os textos I e II, está associada ao ensinamento que os contos maravilhosos trazem.

05. No que diz respeito a aspectos da linguagem nos textos I e II, **pode-se concluir que:**

- A - ( ) os fragmentos "genial de tão inteligente" e "horroroso de tão feio" reforçam a ideia de destaque das características.
- B - ( ) a onomatopeia "SVLUUFFFFFF" ocorre quatro vezes no texto, sendo que todos os seus usos indicam o mesmo comportamento do pavão.
- C - ( ) a maneira como foi escrita a palavra "FFFIIIMMMM" remete à ideia de que o final dessa história é semelhante ao final de outros contos.
- D - ( ) os termos: "bípede", "bípede humano" e "humano" têm o mesmo sentido (significado) no texto.

06. No que diz respeito ao foco narrativo dos textos I e II, **pode-se dizer que,**

- A - ( ) no texto I, quem conta a história é um narrador personagem: foco narrativo de 3ª pessoa.
- B - ( ) no texto II, quem conta a história é o narrador observador: foco narrativo de 1ª pessoa.
- C - ( ) nos textos I e II, o narrador observador não participa da história, ou seja, conta os fatos sem fazer referência a si mesmo.
- D - ( ) nos textos I e II, o narrador personagem conta e participa da história, isto é, o foco narrativo é de 1ª pessoa.

07. Observe o nome do pavão: "Arlindo Eugênio Felisberto"(texto I) e, em seguida, **assinale a afirmativa correta:**

- A - ( ) O nome do pavão nos remete à ideia de lindo, genial e feliz; termos retomados no primeiro parágrafo.
- B - ( ) O nome do pavão não remete às características de um personagem vaidoso, mas de um personagem feliz.
- C - ( ) O nome por ele escolhido não está relacionado ao olhar que tinha de si mesmo, mas ao que os outros animais diziam dele.
- D - ( ) O nome escolhido pelos pais do pavão o iguala aos humanos, fazendo dele um bípede humano.



CONCURSO DE ADMISSÃO AO CMJF 2016/2017  
PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA  
6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Prova 1

R. Torres  
elisângela  
Visto

08. Considerando a trajetória do filhote de cisne nos textos I e II, **pode-se afirmar que:**
- A - ( ) a mãe pata demonstra um comportamento maternal ao aceitar plenamente a condição de seu filho, apesar de suas diferenças.
  - B - ( ) as inúmeras situações vividas pelo personagem nos apontam para uma trajetória em que o respeito é observado.
  - C - ( ) o personagem, durante sua busca por aceitação, pouco a pouco foi percebendo seu valor e, quando encontrado pelas crianças, teve essa certeza.
  - D - ( ) o não acolhimento vivenciado pelo personagem, no texto I, exemplifica as inúmeras rejeições sofridas por ele.
09. No trecho do texto I: "(...) vendo aquela maravilha, o filhote de cisne devia **se mancar**...", a expressão em destaque:
- A - ( ) é uma expressão formal usada com o sentido de estar sendo inadequado.
  - B - ( ) é uma marca de informalidade cujo significado é perceber que está sendo inconveniente.
  - C - ( ) é um exemplo do uso culto da Língua e mostra que o filhote de cisne deveria perceber quem ele era.
  - D - ( ) exemplifica o uso da Língua numa região interiorana e significa ficar manco.
10. Assinale a opção em que as vírgulas são utilizadas para marcar o começo e o fim de uma expressão que indica tempo:
- A - ( ) "Arlindo foi, até o fim de sua vida, uma das grandes atrações desse local,..." (texto I)
  - B - ( ) "Os dias passaram e, à medida que os patinhos cresciam, o patinho feio tornava-se cada vez mais diferente dos outros patinhos." (texto II)
  - C - ( ) "E, para onde quer que fosse, todos os animais que encontrava riam dele." (texto II)
  - D - ( ) "Arlindo morava perto de um grande galinheiro, que deveria se chamar aveiro, porque galinha é apenas um dos tipos de aves que moravam ali." (texto I)
11. Nas frases seguintes, retiradas do texto II, destacam-se termos e indicam-se as palavras a que podem se referir. Assinale a alternativa em que essa relação (referente/termo referido) foi feita corretamente:
- A - ( ) "Ela esperava ansiosamente pelo dia em que seus ovos quebrassem e **deles** nascessem os seus queridos filhos!" – deles: retoma "os seus queridos filhos".
  - B - ( ) "– Alguém **te** pregou uma peça. Afirmo a vizinha galinha." – te: retoma "a pata".
  - C - ( ) "Mesmo longe do quintal, o patinho não conseguiu paz, pois os seus irmãos perseguiram **no** por todo o lado, ..." – no: retoma "seus irmãos".
  - D - ( ) "Finalmente, a casca quebrou e, para surpresa da pata, de **lá** saiu um patinho muito diferente de todos os seus outros filhos." – lá: retoma "quintal".
12. Comparando os textos I e III, **conclui-se que:**
- A - ( ) ambos os personagens enfrentam obstáculos que, para eles, inviabilizam a concretização dos desejos.
  - B - ( ) os personagens pavão e Narciso têm o mesmo destino: morrem de tanto se admirar.
  - C - ( ) são personagens caracterizados pela generosidade tanto o pavão, quanto Narciso.
  - D - ( ) a vaidade é vivenciada pelo pavão e por Narciso de formas distintas.



CONCURSO DE ADMISSÃO AO CMJF 2016/2017  
PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA  
6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Prova 1

R. Torres  
Alisângela  
Visto

13. Observe os trechos abaixo, retirados do texto III, e **assinale a alternativa correta**:

I – “A ninfa Eco, uma das mais apaixonadas, não se conformou com a indiferença de Narciso e afastou-se amargurada para um lugar deserto...”

II – “Nêmesis apiedou-se delas e induziu Narciso, depois de uma caçada num dia muito quente, a debruçar-se numa fonte para beber água.”

- A - ( ) O termo **delas**, no fragmento II, refere-se a Nêmesis.
- B - ( ) A expressão entre vírgulas, no fragmento I, fornece uma explicação para o leitor.
- C - ( ) Nota-se, no segundo trecho, a presença de cinco termos que dão ideia de indefinição.
- D - ( ) No trecho I, não se observa a presença de palavras utilizadas para indefinir termos.

14. Assinale a alternativa em que a correspondência entre o termo destacado e o sentido que ele expressa está correta.

- A - ( ) “Nêmesis apiedou-se delas **e** induziu Narciso, depois de uma caçada num dia muito quente, a debruçar-se numa fonte para beber água” – relação de explicação.
- B - ( ) “A resposta foi que ele teria uma longa vida **se** nunca visse a própria face” – relação de contradição.
- C - ( ) “Muitas moças e ninfas apaixonaram-se por Narciso, quando ele chegou à idade adulta. **Porém**, o belo jovem não se interessava por nenhuma delas” – relação de oposição.
- D - ( ) “Por ocasião de seu nascimento, seus pais consultaram o oráculo Tirésias **para** saber qual seria o destino do menino” – relação de causa.



**2ª PARTE - PRODUÇÃO DE TEXTO**

**Texto IV**

Narcisismo: Qualidade daqueles que se narcisam. [...], daqueles que têm amor excessivo a si mesmo, dos que cultuam o eu.

Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa, 2009- Adaptado.

**Texto V**



O estudo dos mitos mostra que, diferente do que é pensado hoje em dia, o sábio é aquele que sabe viver e amar, não aquele que detém o conhecimento. Saber viver e amar envolve se conhecer, se respeitar, viver a sua essência e amar ao próximo por saber, acima de tudo, respeitar as diferenças, as individualidades e extrair de cada um o seu melhor. [...] A história de Narciso nos ensina sobre a importância de compartilhar o amor, de se valorizar mais a alma do que a aparência.

[...] A mensagem que o mito nos deixa é que o egoísmo, a falta de respeito, de autoconhecimento e principalmente o fato de não ter um olhar para o outro fazem com que as pessoas não vivam o que há de mais intenso para ser vivido.

Disponível em:  
«<http://www.reconectar.com.br/blog/index.php?modulo=post&id=111>» Acesso em  
06 out 2016 – Texto adaptado.

Inúmeras pessoas já tiveram um momento de Narciso. A partir da leitura dos textos apresentados nesta prova, produza uma narrativa em que a personagem principal viveu essa experiência de narcisismo e mostre como essa atitude atrapalhou a vivência no grupo a que a pessoa pertencia.

É necessário criar uma narrativa original, não podendo reproduzir alguma já existente.

**INSTRUÇÕES**

- Faça uma narrativa em 3ª pessoa.
- Atente para a linguagem do texto.
- Não faça seu texto em forma de poema, nem utilize desenho.
- Estructure seu texto sem fugir ao tema proposto.
- Dê um título.
- Incluindo o título, o seu texto deverá apresentar, no mínimo, 25 e, no máximo, 30 linhas.
- Escreva com letra legível.
- Caso utilize a folha de rascunho, não se esqueça de passar a limpo para a folha de redação definitiva, à caneta, pois a banca não considerará o que estiver registrado no rascunho para fins de avaliação.

**Atenção**

**Não utilize o seu nome no texto produzido. Qualquer sinal que identifique a prova produzirá sua anulação e, conseqüentemente, a desclassificação do candidato!**



CONCURSO DE ADMISSÃO AO CMJF 2016/2017  
PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA  
6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Prova 1

*R. Torres*  
*elisângela*  
Visto

RASCUNHO

01 \_\_\_\_\_

02

03

04

05

06

07

08

09

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

25

26

27

28

29

30